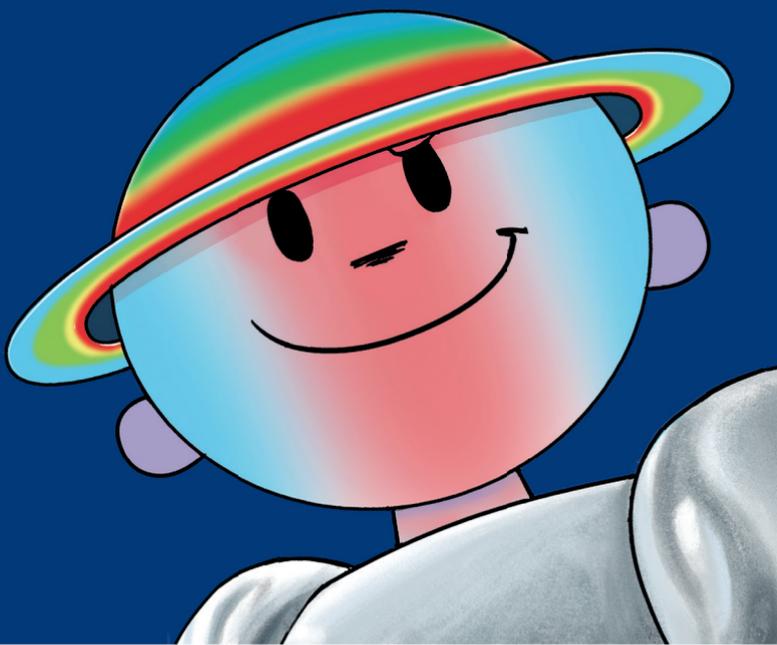
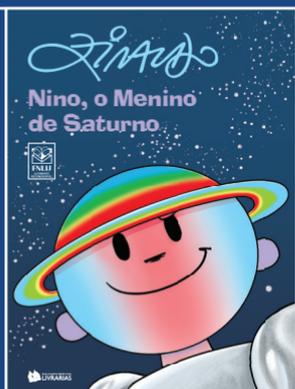


MATERIAL DIGITAL DE APOIO AO PROFESSOR





Livro:

Nino, o Menino de Saturno

Autor e ilustrador:

Ziraldo

Editor responsável:

Leila Bortolazzi

Sumário

1. Sobre a obra	03
2. Contextualização: autor e obra	04
3. Motivação para a leitura	05
4. Justificativa: obra, categoria, tema e gênero	07
5. Subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes	09
6. Abordagem interdisciplinar	13



1

Sobre a obra

Idioma: língua portuguesa

Categoria 4: obras literárias voltadas para os estudantes do 1º ao 3º anos do ensino fundamental

Temas:

- Autoconhecimento, sentimentos e emoções
- Diálogos com a história e a filosofia
- Aventura, mistério e fantasia

Gêneros literários: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular;

2 Contextualização: autor e obra

Ziraldo Alves Pinto (1932-) é pintor, dramaturgo, cronista, jornalista e cartunista brasileiro. Desde criança, tem uma forte ligação com desenhos e começou pintando as paredes do quarto. Apaixonado por histórias em quadrinhos, foi assim que aprendeu a fazer aquilo que chama de “desenhos narrativos”, ou seja, desenhos que estão contando uma história. É o inventor do famoso personagem Menino Maluquinho e, com seus trabalhos de literatura infantil, já visitou inúmeras escolas pelo Brasil. Foi um dos fundadores do jornal de contracultura *O Pasquim* (1969) e formou-se em Direito, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em 1957.

Nino, o Menino de Saturno, compõe a série de livros “Meninos dos Planetas”, que contam as aventuras dos meninos que habitam cada um dos planetas do Sistema Solar e a Lua. Nesse livro, acompanhamos o menino Nino, que adora deslizar com sua prancha de surfe pelo espaço e pelos anéis coloridos de seu planeta, Saturno. Mas, de repente, ele percebe que os anéis perderam a cor. O que poderia ter acontecido?

Depois de surfar chateado e escutar o conselho de outro menino do espaço, Nino parte para a Terra em busca de uma solução para esse mistério. Nessa busca, Ziraldo apresenta aos pequenos leitores a riqueza da criação de grandes pintores, como Picasso, Van Gogh, Pollock, Matisse e Miró. E nos fala da importância de imaginarmos e sermos capazes de criar nossas próprias cores.

3

Motivação para a leitura

Se surfar nas ondas do mar já é divertido, imagine como é surfar pelo espaço todo! Isso é possível? Claro que sim! Desde que sejamos capazes de usar a imaginação. E é isso mesmo que esse livro mostra: que tudo é possível quando se é capaz de criar. Por isso, é um livro que instiga ao exercício da curiosidade intelectual e de sua expressão criativa, trazendo à cena grandes mestres da pintura e, consequentemente, ampliando o repertório cultural e artístico das crianças, potencializando sua sensibilidade.

Além disso, o livro apresenta a figura do mediador, ou seja, daquele que abre possibilidades para que tudo aconteça, incentivando, apoiando e ensinando. Antes de iniciar sua jornada, Nino recebe a ajuda de seu amigo, o menino que é o Espírito da Lenda. É ele que indica que Nino deve procurar os “seres mágicos que convivem com a luz que ilumina o Universo”. Quem faz isso pelos alunos? Há alguém que os incentiva a fazer arte: pais, professores, amigos?

Nino acaba conhecendo aqui na Terra outros ajudantes, ou “seres mágicos”, que, como ele, também vivem a missão de encontrar suas cores e colocá-las no mundo. São os pintores que o ajudam a pensar em diferentes formas de como colorir, cada um à sua maneira, os anéis de Saturno. É importante demorar-se sobre as ilustrações do livro que, embora sejam todas feitas por Ziraldo, dialogam com os traços dos pintores chamados à história, os quais certamente são inspirações para o autor artista.

Nesse sentido, o livro de Ziraldo dialoga estreitamente com a habilidade de “(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade”, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

4 Justificativa: obra, categoria, tema e gênero

É verdade que, de vez em quando, o mundo parece um pouco cinza, por isso, é tão importante, desde cedo, estimular a imaginação das nossas crianças. Nesse livro, um conto ilustrado, encontraremos, junto com Nino, o protagonista, outros personagens ilustres: pintores como Picasso, Van Gogh, Pollock, Matisse e Miró, que inspiraram o mundo todo com seus trabalhos e sua arte. Esses pintores provavelmente são referências do próprio autor Ziraldo, que é ilustrador e presta aqui uma homenagem a eles.

Essa é a oportunidade de explorar um pouco do universo desses artistas, percebendo como são diferentes seus traços e suas propostas para colorir os anéis de Saturno. É importante destacar para os alunos que é muito comum tocarmos música, pintarmos, escrevermos um livro, sempre nos inspirando em outras pessoas que já fazem ou fizeram isso há muito mais tempo do que nós.

Mas se, por um lado, é fundamental esse diálogo, essa amizade com outros que estão inventando nosso mundo, não podemos deixar de assinalar a importância de conhecermos a nossa própria voz, saber usar e criar nossas próprias cores. É assim que também inspiramos outras pessoas, e é essa a ordem que Nino recebe do Espírito da Lenda, lá no final da aventura: que também devemos, cada um de nós, usar nossa capacidade de criar. É somente se conhecendo e criando que Nino poderá ajudar a devolver as cores de seu planeta, que, afinal, são as cores da sua fantasia.

E a fantasia é muito bem-vinda no gênero conto, no qual é possível adentrar o universo ficcional sempre com grande flexibilidade,

pois possui momentos mais poéticos e, outros, que não chegam a se aprofundar, mesclando a história à leveza da crônica. Note-se que Ziraldo faz referência ao gênero lenda quando inicia a história dizendo se tratar da “lenda de um menino de nome Saturnino”. Lendas são histórias que já foram contadas oralmente e que explicam fenômenos sobrenaturais, de modo que, ao dizer isso, o autor quer popularizar e dar mais credibilidade à sua invenção.

Entre outras habilidades constantes na BNCC, podemos destacar aquelas que mais se destacam nesse trabalho de leitura, a saber:

a) “(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto”;

b) “(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas”, entre outras.

5

Subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes

Antes da leitura:

Para aproximar os alunos dos temas abordados na obra e do universo de referências no qual ela está inserida, propõe-se uma roda de conversa na qual o educador apresentará alguns dos pintores que aparecem no livro, como Picasso, Van Gogh, Kandinsky etc. Então, conversará sobre eles e apresentará algumas de suas obras. O intuito é que seja transmitida aos alunos a importância do olhar atento e apreciativo sobre uma obra artística. É fundamental que os alunos entendam que precisam se deter diante da obra para apreciá-la, para poderem captar nuances como os traços grossos e fortes de Van Gogh, a fragmentação e o uso de elementos abstratos na pintura de Kandinsky e o deslocamento de perspectivas na obra de Picasso. Não se trata de ensinar as obras, mas conduzi-los à apreciação e, então, à percepção das diferenças nos estilos dos artistas, que está ligada ao modo particular como cada um se relaciona com o mundo e como o representa artisticamente. Ou seja, está relacionado ao processo de autoconhecimento, que fez com que encontrassem suas próprias cores e traços no mundo. Deve ser lembrado ainda que, dentro desse processo de autodescoberta, estamos sempre influenciando e sendo influenciados pelos outros,

num diálogo constante. Sugere-se que se pergunte ao aluno de qual estilo gostam mais e o porquê. Essas obras devem ficar expostas em algum mural na parede da sala de aula.

Orientações e propostas:

a) Na primeira parte do livro, na qual Nino inicia sua jornada, estão presentes os elementos que caracterizam, segundo Joseph Campbell, em *O Herói de Mil Faces*, a jornada do herói. Esse termo se refere a uma estrutura básica utilizada em diversas narrativas: o protagonista (menino Nino) tem um problema difícil de resolver; encontra um mentor (menino Espírito da Lenda); e parte para outro mundo (Terra) para adquirir o poder. Tendo isso em vista, sugere-se a leitura da primeira parte do livro (até a p. 15) e a abertura de uma conversa sobre esse tema. Devem ser feitas perguntas sobre qual é o desafio de Nino, se ele foi ajudado e o que fará para resolver a questão. O intuito é estimular a percepção que os alunos têm dos elementos e da estrutura que compõem a narrativa. Outro aspecto que pode ser comentado é a mudança das ilustrações e suas cores, que acontecem de acordo com a narrativa: no começo da história, quando Nino está no espaço, temos cores mais escuras e menos elementos desenhados. Quando ele chega à Terra, onde moram os “seres mágicos”, temos mais elementos e cores também mais vibrantes, como aparece nas páginas 14 e 15.

b) No segundo momento, sugere-se a leitura até a p. 39, estimulando os alunos a reconhecerem os traços dos pintores que vão aparecendo no livro. A ideia é que eles possam olhar as obras que foram penduradas na parede/mural da sala de aula, na atividade anterior à leitura, e tentem reconhecer, no livro, os traços ou o estilo desses pintores. Com a leitura de *Nino, o Menino de Saturno*, eles estarão vendo em

prática a habilidade de “(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade”, de acordo com a BNCC.

c) Ao final da leitura, sugere-se que haja uma conversa sobre Albert Einstein, que aparece na p. 41. Ele não é pintor, mas é um sábio cientista que dá o conselho: “a imaginação é mais importante do que o conhecimento”. O que os alunos acham disso? É importante que todos notem que Nino, para conseguir resolver o problema e recolocar os anéis de Saturno, precisaria usar suas próprias cores, ou seja, usar sua própria imaginação, como aconselhou Einstein. Mostrar o fechamento da jornada de Nino: depois da ajuda do mentor, o herói retorna a seu mundo, agora capaz de usar o poder que recebeu: pôr a imaginação para funcionar. Nino conseguirá ou não recolocar os anéis de Saturno? E com quais cores? A ideia é estimular os alunos a imaginarem um desfecho para o problema, dando continuidade à narrativa e estimulando a habilidade de “(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens”.

Após a leitura:

A partir dos estímulos criativos presentes nesse trabalho de leitura, a sugestão é a realização de uma atividade na qual os alunos tenham de imaginar novas cores para colorir seu próprio planeta. A princípio, deve-se incentivar uma discussão sobre os problemas que envolvem o planeta Terra: poluição, desmatamento, pobreza,

superpopulação, desastres ambientais etc. Sugere-se que eles façam uma pesquisa por imagens na internet, ou em revistas, que sugiram a falta de cor no nosso mundo e tragam para a aula. O estímulo à criação deve partir da questão: com que palavras vamos recolorir a Terra? A ideia é que eles possam criar poemas, além de fazer desenhos e colagens para pregar no mural junto às obras expostas dos pintores. O intuito dessa proposta é que, ao final, eles experimentem “valorizar a literatura e outras manifestações culturais como formas de compreensão do mundo e de si mesmo”, competência específica de língua portuguesa no ensino fundamental, segundo a BNCC.

6 Abordagem interdisciplinar

A variedade de conteúdos explicitados pelo livro proporciona discussões pertinentes a diversas áreas:

História

- No início do livro, Nino se encontra com outro menino, que é o Espírito da Lenda. Sugere-se uma conversa com os alunos, na qual será apresentado o conceito de lenda, que é associado a histórias antigas, normalmente contadas em linguagem oral. Muitas sociedades, como algumas etnias de índios do Brasil, ainda hoje não utilizam a escrita, e sua tradição é passada pelas gerações por meio de histórias contadas ou cantadas e repetidas. A contação dessas lendas é fundamental para a manutenção da memória desses povos. Se elas deixam de ser faladas, são esquecidas. Um aspecto interessante é que, atualmente, há escritores como Daniel Munduruku, da etnia mundurucu, que escrevem histórias infantis baseadas justamente em lendas que escutaram desde criança, usando assim um dos modos mais comuns que utilizamos para gravar nossas memórias no tempo: o livro e a escrita.

Ciências

- Sugere-se apresentar o Sistema Solar, tendo não só a Terra, mas também Saturno, que é o planeta de Nino, como referência. Apresentar as relações dos planetas entre si, com informações como quais deles são visíveis da Terra (Saturno é um deles, principalmente quando estão alinhados), falar de suas composições e características

(os anéis de Saturno são constituídos principalmente por uma mistura de gelo, poeira e material rochoso). Falar de características do espaço, como ausência de oxigênio e mudança de gravidade. Como seriam nossos corpos se fôssemos para outro planeta e tivéssemos que nos adaptar a essas novas condições? Para uma atividade ainda mais estimulante, é desejável que sejam exibidas imagens ou vídeos dos planetas gravitando no espaço.